

ESTUDO QUÍMICO DE EXTRATOS DE FOLHAS DE *Couropita guianensis*

Sidnei Bessa de Oliveira Fernandes^{*1}(PG), Catharina Orçay Eccard¹(IC), Gabriel Rocha Martins¹(IC), Ricardo Machado Kuster²(PQ), Fábio de Sousa Menezes¹(PQ).

¹Departamento de Produtos Naturais e Alimentos, Faculdade de Farmácia, Centro de Ciências da Saúde, Bloco A, segundo andar, sala 4, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Cidade Universitária, RJ, Brasil. CEP: 21941-590. ²Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais, Centro de Ciências da Saúde, Bloco H, sub-solo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Cidade Universitária, RJ, Brasil. CEP: 21.941590. sbessaof@yahoo.com.br

Palavras Chave: *C. guianensis*, *triptantrina*, *loliolida*.

Introdução

Couropita guianensis pertence à família Lecythidaceae, que é constituída de 25 gêneros e 400 espécies apresentando distribuição pantropical com grande concentração na região tropical da América do Sul. Algumas indicações etnofarmacológicas, para esta família, vêm sendo reportadas na literatura como: atividade anti-hipertensiva, anti-tumoral, analgésica, antiinflamatória, dentre outras, sendo usadas cascas e folhas¹. Estudos químicos demonstram a presença de triterpenos glicosilados, saponinas, sapogeninas triterpênicas, flavonol glicosilado acetilado e constituintes indólicos.

Especificamente nas folhas de *C. guianensis* foram caracterizados ésteres triterpenoídicos de ácidos graxos como o palmitato de beta-amirina².

As folhas foram separadas e extraídas com etanol. A partir do extrato etanólico foram feitas as partições em hexano, diclorometano, acetato de etila e *n*-butanol. A atividade antioxidante do extrato etanólico total e das partições foram analisados pelo método fotolorimétrico utilizando DPPH (2,2-difenil-1-picrilhidralazila). Dentre as partições utilizadas a de acetato de etila foi a que apresentou melhor atividade antioxidante. Este resultado serviu como guia para o trabalho fitoquímico.

Resultados e Discussão

O estudo químico realizado com a partição em acetato de etila associado a métodos físicos de elucidação estrutural, como espectrometria de massas, RMN de ¹H e ¹³C, permitiu sugerir por comparação com dados da literatura^{3,4}, a presença de um alcalóide indólico, a triptantrina (figura 1) e o estudo realizado com a partição em diclorometano, também utilizando métodos físicos de elucidação e comparação com dados da literatura⁵, permitiu sugerir

a presença de uma lactona terpênica, a loliolida (figura2).

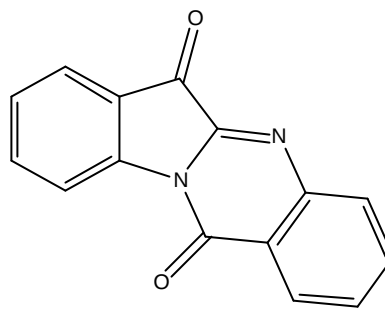


Figura 1. Triptantrina.

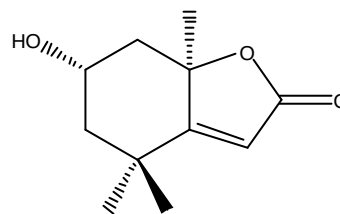


Figura 2. Loliolida.

Conclusões

O estudo fitoquímico das partições em acetato de etila e diclorometano das folhas de *Couropita guianensis*, levou ao isolamento e caracterização de duas substâncias, a triptantrina e a loliolida. Ambas substâncias nunca antes evidenciadas nas folhas desta espécie.

Agradecimentos

CAPES, CNPq, FAPERJ, FUJB e PRONEX 0888

- [1] Revilla, J. *Plantas úteis da bacia amazônica*, Manaus: SEBRAE-AM/INPA, 2002. Vol. 1, p.445.
- [2] Eknat, A. A. and Shivchandraji, L. K., *Indian Drugs*, 2002, 39 (4), pp. 213-216.
- [3] George, V.; Koshy, A. S., Singh, O. V., Nayar, M. N. S.; Pushpangadan, P., *Fitoterapia*, 1996, Volume LXVII (6), pp. 553-554.
- [4] Hosoe, T.; Kosawa, K.; Kawahara, N.; Fukushima, K.; Nishimura, K.; Miyaji, M.; Kawai, K., *Mycopathologia*, 1999, 146, pp. 9-12.
- [5] Conejero, L. S.; Ide, R. M.; Nazari, A.S.; Sarrajiotto, M. H., *Química Nova*, 2003, 26 (6), pp.825-827.